

LITERATURA E ESTUDOS CULTURAIS: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A SALA DE AULA

KELY XAVIER DA SILVA*

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), São Paulo, SP, Brasil.

LUAN VINÍCIUS RAMOS DE AQUINO**

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), São Paulo, SP, Brasil.

SELMA AMARAL DE FREITAS***

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), São Paulo, SP, Brasil.

Recebido em: 4 maio 2023. Aprovado em: 19 jun. 2023.

Como citar este artigo: SILVA, K. X. da; AQUINO, L. V. R. de; FREITAS, S. A. de. Literatura e Estudos Culturais: um caminho possível para a sala de aula. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 23, n. 2, p. 211-226, maio/ago. 2023. doi: 10.5935/cadernosletras.v23n2p211-226

* *E-mail:* kellyxavier63@hotmail.com

 <https://orcid.org/0009-0002-0501-0104>

** *E-mail:* luan.ramos05@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0007-4182-8620>

*** *E-mail:* selmar.del@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-3115-9623>

Resumo

Este artigo nasce do seguinte questionamento: como contribuir para que os estudos sobre literatura, empreendidos na academia, possam chegar, efetivamente, à sala de aula? A partir dessa reflexão e com base nas teorias dos estudos culturais, amplamente discutidas nos cursos de pós-graduação em Letras, propõe-se a análise do poema “Os estatutos do homem”, de Thiago de Mello, com o objetivo de oferecer um modelo de atividades que possibilite ao professor e ao aluno um olhar reflexivo sobre o mundo por meio do texto e em diálogo com seus contextos.

Palavras-chave

Literatura. Estudos culturais. Sala de aula.

INTRODUÇÃO

Quando fomos desafiados a elaborar este trabalho – com base nas teorias discutidas durante as aulas das disciplinas literárias no curso de mestrado e doutorado em Letras –, nossa formação e a experiência como professores da Educação Básica na rede pública e na rede privada emergiram e direcionaram a escolha pelo tema, pelo texto, pelo modelo de análise e pela teoria literária que fundamentaria nossa discussão.

Assim, durante conversas informais, sempre concluíamos que muitas teorias – nesse caso, as literárias – pouco chegavam de maneira sistemática à sala de aula, mantendo-se, geralmente, apenas nas discussões promovidas em aulas ou eventos na academia. Nossas reflexões nos conduziram a um questionamento inicial – como elaborar uma proposta de aulas que favoreça a análise textual por alunos do Ensino Médio? – que nos levou, finalmente, à opção pelo poema “Os estatutos do homem” como disparador de nossas reflexões. O texto, escrito por Thiago de Mello durante o período da ditadura militar brasileira, traz uma temática muito próxima das discussões atuais acerca da democracia, o que nos compeliu a selecioná-lo.

Isso posto, o objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de análise de poema que, baseada nos estudos culturais, integre conhecimentos de áreas diversas e conduza à reflexão dos discentes a respeito dos textos literários em

seus diferentes contextos, de modo a promover, nesses estudantes, um novo olhar sobre o mundo.

Com o texto escolhido, seria necessário definir a teoria que tomaríamos para analisá-lo. Dentre os estudos promovidos por autores como Regina Zilberman, Terry Eagleton e Roberto Acízelo de Souza, basilares para essa reflexão, optamos pelos Estudos Culturais, por entendermos que a possibilidade de um trabalho que aproximasse a literatura de outras manifestações culturais poderia favorecer a elaboração de uma proposta para a leitura literária na sala de aula.

Por conseguinte, organizamos este texto da seguinte maneira: em “Sobre a literatura e a opção pelos Estudos Culturais”, há uma breve definição de literatura, a partir do entendimento dos autores estudados e já mencionados no parágrafo anterior, além da justificativa da escolha pelos Estudos Culturais para fundamentarmos nossa análise e proposta didática. Em “Análise do poema de Thiago de Mello: aspectos discursivos, semânticos e linguísticos”, apresentamos um estudo do poema “Os estatutos do homem”, com base em uma perspectiva linguística, semântica e discursiva de leitura. Finalmente, em “Estudos Culturais: proposta para um trabalho em sala de aula”, há uma proposta pedagógica para aplicação em sala de aula, com o objetivo de contribuir para a ampliação da visão do estudante acerca da leitura literária, de modo a levar os educandos a observarem os valores culturais e sociais que estão por trás dos significados que o leitor pode atribuir ao texto, verificando, principalmente, o contexto de produção do texto e, também, a relação do poema com outras manifestações culturais.

Desenha-se, assim, nossa intenção de colaborar com a aproximação entre a discussão sobre os Estudos Culturais, empreendida na academia, e atividades que possam ser promovidas nas salas de aula das escolas de Educação Básica.

SOBRE A LITERATURA E A OPÇÃO PELOS ESTUDOS CULTURAIS

Habilidade humana inata, a capacidade da linguagem encerra em si, segundo Deborah Schiffrin (2001), a capacidade humana de transportar do universo material elementos que, no universo simbólico, expressam sentidos transmissíveis além do tempo e do espaço. A essa capacidade de comunicar por meio das diferentes linguagens está associada a prática da criação ficcional e

da contação de histórias, afinal, por mais ficcional que seja um texto, ele se ancora em características reconhecíveis do mundo real, ressignificadas de acordo com o momento histórico e social em que é produzido.

Sendo parte integrante da essência humana, a criação de universos ficcionais acontece no decorrer da história. Diferentes povos têm dedicado grandes esforços em prol do texto, da comunicação e da literatura, movimento que proporcionou, atualmente, uma gama de linhas teóricas que entendem ou buscam entender esse objeto plural que é o texto literário. Para Terry Eagleton (2019), uma abordagem frutífera perante tantos caminhos possíveis é a identificação do objetivo do estudo literário e, a partir da clara definição do objetivo a ser alcançado, as escolhas, ou avaliações, dos caminhos teóricos e metodológicos que se dariam de acordo com a intencionalidade do pesquisador.

Dessa forma, iniciamos nosso trabalho a partir de reflexões que emergiram dos escritos de Roberto Acízelo de Souza (2018), Regina Zilberman (2008, 2012) e Terry Eagleton (2019) – estudiosos que apresentam as várias teorias que, ao longo de anos, trataram de compreender, conceituar e analisar a literatura. Entendíamos, a princípio, que deveríamos introduzir o texto com uma definição de literatura, mas nos deparamos com a necessidade de optar por uma corrente de estudos literários que mais se aproximasse da análise textual que pretendemos empreender para, em seguida, apresentar o que seria literatura à luz de tal corrente.

A leitura dos autores anteriormente citados nos revelou que a escolha da perspectiva proposta pelos Estudos Culturais indicaria um caminho frutífero para um exercício de análise do poema “Os estatutos do homem”, de Thiago de Mello, escolhido por possibilitar a discussão de variadas temáticas e por “conversar” com outros textos e temas que favorecerão o trabalho em sala de aula.

Dentre as várias abordagens de literatura apresentadas por Eagleton (2019), uma delas, os Estudos Culturais, concebem a literatura como o conjunto de certos tipos de textos produzidos em um campo de práticas discursivas, sem que a análise se limite somente a esses textos. Por essa aceção, a análise literária deve ocupar-se com os efeitos de sentido produzidos pelos discursos e pelo modo como esses foram produzidos, ampliando-se a análise para diferentes tipologias e modalidades textuais, por estarem sempre em diálogo uns com os outros, ampliando a forma como concebemos a realidade. São exemplos: os textos do cinema, do teatro, dos livros didáticos e dos textos científicos de áreas diversas.

A análise literária, sob a perspectiva dos Estudos Culturais, deve preocupar-se com os tipos de efeito gerados pelos discursos e como tais discursos são produzidos (Eagleton, 2019, p. 309). Nessa mesma direção, Souza (2018, p. 91) assinala que essa teoria leva em conta a investigação da produção literária a partir de questões como identidade de gênero, etnia e orientação sexual, perspectivas de estudos transdisciplinares, relativização do valor estético, ampliação de estudos para além das obras canônicas e da linguagem verbal.

Retornando à perspectiva geral do que poderíamos considerar literatura, retomamos os estudos de Zilberman e Silva (2008, p. 23), que a definem como um mecanismo para a reflexão crítica da nossa sociedade. A literatura é uma atividade de grande potencial e se mostra como uma ferramenta eficiente tanto para o olhar e o reconhecer de uma pessoa em seu sentido particular quanto para sua inserção no meio social.

Para Zilberman (2012, p. 21), a literatura tem a propriedade de nos humanizar. Desse modo, a visão da autora sobre os direitos humanos corresponde à ideia de que eles trazem o reconhecimento do ser humano como igual, ou seja, a literatura nos coloca perante essa condição de igualdade. Em outras palavras, facilita o acesso à humanidade que existe em nós, fazendo-nos enxergar o outro por meio da reflexão sobre a falta de igualdade.

Assim, o conceito de literatura adotado neste trabalho vai ao encontro dos valores sociais manifestos em textos de diferentes modalidades, produzidos em diversos contextos sociais que, em interação, ou seja, durante a comunicação, relacionam-se com a visão de mundo dos indivíduos que os leem para a transmissão de sentidos. À vista disso, partilhamos a visão de Eagleton (2019, p. 320) ao defender que a literatura, sob o olhar plural dos Estudos Culturais, pode ser um caminho para que as crianças exercitem seu potencial linguístico aliado aos estímulos que recebem de seus contextos sociais.

Acreditamos que o trabalho com a literatura em sala de aula demanda, exige e necessita de um diálogo entre os diversos textos com os quais os estudantes têm contato diariamente para que, enfim, seja possível propiciar aos alunos um olhar além do texto, focado nas estratégias de manejo linguístico exercitadas pelos autores durante o processo de escrita literária.

ANÁLISE DO POEMA DE THIAGO DE MELLO: ASPECTOS DISCURSIVOS, SEMÂNTICOS E LINGUÍSTICOS

A análise de textos literários, sob a perspectiva que propomos neste estudo, baseia-se na percepção de diálogos possíveis entre tipologias textuais diversas, expressas nos diferentes modais que fazem parte das interações cotidianas com a linguagem. O reconhecimento desses diálogos depende da capacidade que o leitor tem de identificar as estruturas que compõem o texto e o caminho percorrido pelos autores para despertar determinados efeitos de sentido.

Tal percepção nos levou a refletir sobre “que tipo de leituras queremos ensinar aos alunos?”. Por conta disso, desenvolvemos um exercício analítico que buscou identificar, a partir de elementos discursivos, sintáticos e semânticos, as estruturas linguísticas que levam à produção dos sentidos do poema. Dessa forma, propomo-nos a exemplificar como as percepções que temos durante a leitura são o resultado de uma rede de sentidos e usos possíveis de palavras cuidadosamente escolhidas, mesmo que, muitas vezes, de forma inconsciente, para a transmissão dos valores e da visão de mundo dos autores. Passemos à análise do poema “Os estatutos do homem”, de Thiago de Mello (1996, p. 19-22):

Os estatutos do homem (Ato Institucional Permanente)

Thiago de Mello

a Carlos Heitor Cony

ARTIGO I

Fica decretado que agora vale a verdade,
que agora vale a vida,
e que de mãos dadas,
trabalharemos todos pela vida verdadeira.

ARTIGO II

Fica decretado que todos os dias da semana,
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,
têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

ARTIGO III

Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,

que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,
abertas para o verde onde cresce a esperança.

ARTIGO IV

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

PARÁGRAFO ÚNICO

O homem confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

ARTIGO V

Fica decretado que os homens
estão livres do julgo da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem armadura de palavras.
O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.

ARTIGO VI

Fica estabelecida, durante dez séculos,
a prática sonhada pelo profeta Isaías,
e o lobo e o cordeiro pastarão juntos
e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora.

ARTIGO VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido
o reinado permanente da justiça e da claridade,
e a alegria será uma bandeira generosa
para sempre desfraldada na alma do povo.

ARTIGO VIII

Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre
não poder dar-se amor a quem se ama
e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

ARTIGO IX

Fica permitido que o pão de cada dia
tenha no homem o sinal de seu suor.
Mas que sobretudo tenha sempre
o quente sabor da ternura.

ARTIGO X

Fica permitido a qualquer pessoa,
a qualquer hora da vida,
o uso do traje branco.

ARTIGO XI

Fica decretado, por definição,
que o homem é um animal que ama
e que por isso é belo,
muito mais belo que a estrela da manhã.

ARTIGO XII

Decreta-se que nada será obrigado nem proibido.
Tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes
com uma imensa begônia na lapela.

PARÁGRAFO ÚNICO

Só uma coisa fica proibida:
amar sem amor.

ARTIGO XIII

Fica decretado que o dinheiro
não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
o dinheiro se transformará em uma espada fraternal
para defender o direito de cantar
e a festa do dia que chegou.

ARTIGO FINAL

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.
A partir deste instante,
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

Santiago do Chile,
Abril de 1964

ELEMENTOS DISCURSIVOS

Observamos, com base em Barros (2005, p. 69) e após leitura atenta do poema, que o autor se apoia na figurativização como forma de credibilizar suas ideias, produzindo em sua obra poética efeitos de realidade. Palavras como “girassóis”, “ar”, “azul do céu”, “aurora”, “água”, “planta” e “cordeiro” se contrapõem às palavras “cinzentas”, “julgo”, “couraça”, “armadura” e “lobo”, nas quais é possível identificar os temas fundamentais “liberdade” em oposição à “opressão”.

Os aspectos discursivos identificados no poema dizem respeito à situação vivida por Thiago de Mello durante a ditadura militar brasileira, um momento de repressão em que os direitos civis e de expressão foram retirados dos cidadãos. Renunciando à posição de adido cultural no Chile (Prefeitura de Manaus, 2021), ocupada até a publicação desse poema, Thiago de Mello (1964) passou a criticar a forma como os militares conduziram a nação sob o jugo da opressão e da violência, sobretudo por meio dos chamados Atos Institucionais. Essa crítica fortemente direcionada ao referido instrumento se faz presente ainda no subtítulo do poema “Ato Institucional Permanente”, como veremos mais profundamente durante a análise.

O poema se relaciona de forma intertextual com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, percepção corroborada pelo título “Os estatutos do homem”. A forte presença de termos comuns aos textos jurídicos é um dos principais fatores que reforçam a similaridade entre a produção poética analisada e os textos legais que versam a respeito dos direitos dos cidadãos, como o uso dos termos “Artigo”, “Decretado”, “Ato”, “Institucional” e “Vale”.

ELEMENTOS SEMÂNTICOS

Além de a escolha lexical estar relacionada aos textos jurídicos, a relação intertextual se faz, também, do ponto de vista formal do texto. Na primeira estrofe do poema, o termo “Artigo I”, precedendo o primeiro verso, o título e a posição do nome do autor são referências diretas à forma como são publicados textos legislativos. Aqui, vale ressaltar também a importância da escolha do termo “Ato Institucional”, que, além de denotar uma noção de legalidade, é dotado de uma forte carga histórica, sobretudo nos países da América do Sul. Foi por meio de um Ato Institucional que a ditadura militar brasileira e a ditadura chilena tiveram início, e foi a partir desse instrumento que diversos crimes passaram a ser cometidos por forças de repressão até a redemocratização nacional. Esses atos tinham o objetivo de censurar e reforçar a manutenção do regime.

Ainda a respeito do subtítulo do poema, é importante que nos atentemos à escolha do adjetivo qualitativo de modo “permanente”, associado a “Ato Institucional”. Segundo o dicionário virtual Infopédia (2022), da Porto Editora, o adjetivo de dois gêneros “permanente” detém, entre os seus sentidos, a noção de que aquilo do que se fala é imutável, ininterrupto. A escolha desse elemento qualitativo indica que essa forma de viver, proposta pelo poema, denota uma oposição e uma sanção negativa à vida no Brasil durante a ditadura militar, e a opção de usar a mesma ferramenta que trouxera tamanha dor e repressão como um caminho para alcançarmos a paz, a alegria e a plenitude social se mostra, então, uma crítica feroz ao estado de ser das coisas no Brasil, em 1964. Assim, o autor utiliza o termo “Ato Institucional” com o fim de demonstrar que esse texto tem força constitucional, mas é único, permanente, por seu caráter humanizador.

A crítica social e política promovida pelo autor também está fortemente presente na 15^a estrofe, intitulada “Artigo XIII”:

Fica decretado que o dinheiro
não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
o dinheiro se transformará em uma espada fraternal
para defender o direito de cantar
e a festa do dia que chegou.

A festa citada pelo autor faz menção ao fim da ditadura, o momento tão aguardado e que merece ser festejado, bem como o direito de cantar e viver de maneira livre. Isso nenhum dinheiro poderia comprar. No poema, o autor reflete sobre o desejo de se efetivarem os direitos que gostaria que os homens vivenciassem, sonhando com um mundo melhor, em que possa deixar as janelas abertas para o “verde da esperança”, possibilitando a interpretação de que a partir de agora todos têm o direito de ser felizes e de ter esperança, sem medo. Tais desejos expostos pelo autor, não para si, mas para todos, são afirmados pela presença de termos relacionados ao discurso de ordem jurídica, como “decretado”, “direito” e “defender”, indicando que não se trata de desejos egoístas, mas sim de direitos que seriam essenciais a todos.

No início de cada estrofe, verificamos repetições como “fica decretado”, porém, nota-se que, ao encerrar o poema, o último parágrafo inicia-se com “Fica proibido o uso da palavra liberdade”, que nos leva a entender a liberdade como bem inegociável, como ele mesmo detalha nestes versos:

a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

A liberdade estava em pauta nesse momento e, a partir da redemocratização, o autor deixa claro que a liberdade – não apenas uma palavra, mas o ato – é transparente e um direito do ser humano em uma sociedade.

ELEMENTOS SINTÁTICOS

O texto, embora poético, como se observa pelo uso de figuras de linguagem como as anáforas em “Fica decretado”, “Fica permitido” – utilizadas para reforçar a ideia de decreto do poema –, traz uma aproximação com outro gênero: o estatuto. Essa estrutura de lei, no entanto, é reiteradamente confrontada com as construções metafóricas presentes nos versos que seguem essas deliberações, possíveis de se verificar, por exemplo, no seguinte trecho, em que, após o primeiro verso, a concepção de “o que se pode comprar com dinheiro” é oposta à ideia de que o dinheiro não poderá comprar algo que realmente ele não pode, considerando que o sol das manhãs não está à venda:

Fica decretado que o dinheiro
não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.

Observa-se que as repetições sintáticas estão presentes para dar o tom de ordem, de “cumpra-se”, característico das leis. No entanto, embora seja um estatuto, as ordens são emanadas sempre metaforicamente, como no trecho a seguir, em que o poeta faz uso novamente das anáforas para enfatizar a comparação que se constrói pela personificação dos seres, dando a entender que o homem deve ter como exemplo os seres da natureza, que confiam uns nos outros incondicionalmente:

Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no campo azul do céu.

Nota-se, também, ao longo do poema – escrito em terceira pessoa, como devem ser os estatutos –, que apenas um verso está na primeira pessoa, no plural: “trabalharemos todos pela vida verdadeira”. Essa quebra pode nos revelar que, quando se trata de um trabalho pela vida, que é um direito subjetivo, então não apenas um ou outro, mas “eu” e “você”, ou seja, todos são responsáveis. Em outras palavras, a impessoalidade, que percorre todas as construções, faz-se a partir de uma pessoa “nós”, implícita em todos os artigos que se seguem ao longo do texto.

Desse modo, a análise linguística, semântica e discursiva do texto e o momento histórico de sua escrita nos possibilitam compreender o contexto social de construção do poema, além de nos ajudar a entender o porquê de sua produção, a partir de uma perspectiva dos Estudos Culturais.

ESTUDOS CULTURAIS: PROPOSTA PARA UM TRABALHO EM SALA DE AULA

Retomando o conceito dos Estudos Culturais em que se deve conceber que as várias disciplinas se entrecruzam e que, ao se cruzarem, favorecem não apenas a compreensão da obra de arte em si, mas também a cultura que se

revela por meio dela, entendemos que a interpretação do poema “Os estatutos do homem”, de Thiago de Mello, realizada em conjunto com atividades que envolvam o teatro, a música e as diversas manifestações artísticas, dará condições ao estudante de ampliar seu olhar sobre o mundo, por meio de um novo modo de enxergar a cultura na qual está inserido.

Público: Estudantes da 1^a à 3^a série do Ensino Médio

Quantidade de aulas: 7

Recursos: computador, caixa de som, cartolinas, canetões, celulares e roupas variadas para dramatização

Aula 1 – Atividade 1: Percepções iniciais

Ocorrerá a distribuição do texto aos estudantes.

Tempestade de ideias – levantamento de hipóteses: em grupos, devem fazer uma relação de todas as curiosidades acerca do texto, interna e externamente (estrutura, repetições, rimas, sobre o título e sobre o autor).

Preenchimento de *flip-chart* ou mural no *Padlet*: escrita das impressões iniciais a respeito do poema.

Aula 2 – Atividade 2: Um pouco de história

Será realizada pesquisa acerca do autor – nascimento: local e data, influências, produções, curiosidades. Produção de um vídeo de 1 minuto, apresentando o autor.

Apresentação dos vídeos.

Upload dos vídeos no *Padlet*.

Aula 3 e aula 4 – Atividade 3: Análise textual

Análise do poema: Linguística, discurso e semântica

O professor separará a turma em grupos e distribuirá as questões voltadas à análise feita nesse trabalho, voltadas à compreensão do texto a partir das questões semânticas, linguísticas e discursivas. Ao final, cada grande grupo explicará sua análise em plenária, retomando suas impressões iniciais durante a tempestade de ideias.

Análise temática: Sobre o que o texto trata? Com quais textos conversa?

O professor orientará os estudantes durante as discussões acerca da estrutura do poema.

Grupos: pesquisa sobre canções que tratam do tema. Apresentações dos grupos: vídeos ou apresentações ao vivo das canções escolhidas. Antes de cada canção, o grupo justificará a sua escolha e sua relação com o poema.

Aula 5 – Atividade 4: Análise de artes visuais

Quadro *Guernica*, de Pablo Picasso (1937), e outras obras pesquisadas pelos alunos. Cada grupo terá 3 minutos para explicar o quadro, relacionando-o ao tema do poema.

Teatro: Leitura dramatizada do poema. Cada grupo ficará com uma parte e terá 5 minutos para preparar-se e 3 minutos para a apresentação.

Resgate escrito, em plenária, sobre a concepção pessoal dos alunos a respeito do tema liberdade.

Consulta, em casa, sobre o tema liberdade (e outros) nos *sites* de busca para verificar o que dizem e confrontar sobre suas impressões anteriores.

Análise da obra e seu contexto, reflexão sobre as diversas formas de privação de liberdade e sentimentos de dor, sofrimento e angústia.

O professor, primeiramente, promoverá essa atividade em grupos e, em seguida, apresentará suas conclusões.

Aula 6 – Atividade 5: Roda de conversa

Ocorrerá o compartilhamento das diferentes concepções pessoais, prévias à pesquisa, e das mudanças que ocorreram.

O professor estimulará os alunos a perceberem as diferenças, por menores que sejam, entre as concepções prévias de cada um e explicará que isso se deve a suas vivências individuais e de bagagem cultural.

Aula 7 – Atividade 6: Produção final

O professor recapitulará com a turma os conteúdos anteriores e, a partir dessa conversa, proporá uma atividade de criação autoral.

Os alunos realizarão suas obras de arte, utilizando como ferramentas o Photoshop, o Canva ou qualquer aplicativo digital que permita alcançar tal finalidade de criação artística.

Apresentação e discussão sobre as obras.

Finalmente, os estudantes poderão publicar em suas mídias sociais, abrindo discussões e reflexões para além da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, produzido para responder a um questionamento inicial sobre como poderíamos contribuir para que os estudos sobre literatura empreendidos na academia pudessem chegar, efetivamente, à sala de aula, percorreu vários caminhos. Como anunciamos na introdução, apresentamos a concepção de literatura como caráter humanizador proposto por Zilberman (2012) e fizemos o recorte nos Estudos Culturais, partindo dos estudos de Eagleton (2019) e Souza (2018).

Analisamos o poema “Os estatutos do homem”, escrito por Thiago de Mello, a partir da perspectiva dos Estudos Culturais, propondo, em seguida, um trabalho para ser realizado na sala de aula. O projeto proposto tem a intenção de promover um espaço na sala de aula para a discussão da literatura por um viés social e cultural, trazendo para o centro outros modais que auxiliam na compreensão de quem somos nós, individualmente, e como fazemos socialmente.

Ao final do percurso, concluímos que Zilberman acerta ao apontar o caráter humanizador da literatura e nos lembramos de Candido (2004), ao acentuar que a literatura se constitui um direito indispensável, como são direitos a alimentação, a vestimenta e a moradia.

Consideramos, portanto, que um trabalho de análise textual fundado nos Estudos Culturais reforça essa humanização e é um caminho para que os nossos estudantes tenham esse direito à literatura garantido. O direito de poderem ler e compreender um texto, o direito de entender-se e entenderem a sociedade da qual fazem parte.

Literature and cultural studies: a possible path for the classroom

Abstract

This article arises from the following question: how can we contribute so that studies on literature, undertaken in the academy, can effectively reach the classroom? Based on this reflection, and based on theories of cultural studies, widely discussed in postgraduate courses in Letters, an analysis of the poem “Os estatutos do homem”, by Thiago de Mello, is proposed, with the aim of offering a

model of activities that allow the teacher and the student to contemplate on the world through the text and in dialogue with their contexts.

Keywords

Literature. Cultural studies. Classroom.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. L. P. *Teoria semiótica do texto*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul: São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-191.
- DICIONÁRIO INFOPÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA. *Permanente*. Porto: Porto Editora, 2022. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- MELLO, T. de. *Faz escuro, mas eu canto: porque a manhã vai chegar*. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. p. 19-22.
- PREFEITURA DE MANAUS. *Exposição Sua História, Thiago de Mello*. 2021. Manaus: Prefeitura do Município de Manaus. Disponível em: <https://vidaecultura.manaus.am.gov.br/historia-page.php>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- SCHIFFRIN, D. Discourse markers: language, meaning and context. In: SCHIFFRIN, D.; TANNEN, D.; HAMILTON, H. E. (ed.). *The handbook of discourse analysis*. Massachusetts: Graphicraft Limited, 2001. p. 54-76.
- SOUZA, R. A. de. *Teoria da literatura: trajetória, fundamentos, problemas*. São Paulo: É Realizações, 2018.
- ZILBERMAN, R. *Teoria da literatura I*. 2. ed. Curitiba: Iesde Brasil, 2012.
- ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. *Literatura e pedagogia: ponto & contraponto*. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2008.